

## Projeto de extensão: Alfabetizar para emancipar jovens e adultos

Greice Kelen Belloli Gonçalves<sup>1</sup>

Jaqueline Belloli da Silva Camargo<sup>2</sup>

Jennefer Pinto da Silva<sup>3</sup>

Marlene Teresinha dos Santos<sup>4</sup>

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>5</sup>

**Resumo:** O artigo é o resultado de um projeto de extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca, neste ano (2021), surgiu com a ideia de educar para emancipar jovens e adultos, criando espaço para a comunidade na alfabetização, estando em processo até o momento. O trabalho das aulas dentro do projeto de extensão buscava resposta para a pergunta: como criar um ambiente alfabetizador para alunos jovens e adultos em aulas remotas de maneira interativa? Tendo os seguintes objetivos como norteadores da prática pedagógica: Criar estratégias de ensino para o processo de alfabetização efetivo, a fim de conseguir a reinserção social de jovens e adultos na utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais; instrumentalizar os alunos para práticas pedagógicas necessárias à educação de jovens e adultos no que se refere à alfabetização e ao letramento e vivenciar práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento. As aulas aconteceram mediadas pela metodologia de projetos de ensino, tendo como temática a leitura, paralelo o trabalho com diversos assuntos da atualidade, reflexões acerca de temáticas importantes sobre o cotidiano e, o principal que é a reflexão sobre a escrita. Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa ação, quando o grupo analisava os alunos em processo de alfabetização, fazia reflexões acerca do perfil de aluno e ao analisar os resultados traçávamos as práticas alfabetizadoras que iríamos realizar. Ao final, afirmamos que mesmo em aulas remotas, com alunos que não dominam a leitura e a escrita foi possível realizar práticas pedagógicas interativas e diversificadas durante as aulas.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Jovens e Adultos; Leitura e escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto é uma extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca, neste ano (2021), surgiu com a ideia de educar para emancipar jovens, criando espaço para a

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: belloligreici@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: jaquebelloli@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: jennefer.sc@gmail.com.

<sup>4</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: marl\_e@hotmail.com.

<sup>5</sup> Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

comunidade construir conhecimento nas múltiplas linguagens, especialmente no processo de aquisição da leitura e da escrita, para aqueles que não tiveram acesso à educação regular ou cujos estudos não foram concluídos, uma vez que sabemos da importância de ler e escrever para poder participar das práticas que envolvem essas habilidades na vida cotidiana de todas as pessoas.

O trabalho das aulas dentro do projeto de extensão buscava resposta para a pergunta: como criar um ambiente alfabetizador para alunos jovens e adultos em aulas remotas de maneira interativa? Tendo os seguintes objetivos como norteadores da prática pedagógica: Criar estratégias de ensino para o processo de alfabetização efetivo, a fim de conseguir a reinserção social de jovens e adultos na utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais; instrumentalizar os alunos para práticas pedagógicas necessárias à educação de jovens e adultos no que se refere à alfabetização e ao letramento e vivenciar práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento.

A respeito do conteúdo e do trabalho com a alfabetização as aulas aconteceram mediadas pela metodologia de projetos de ensino, tendo como temática leitura, paralelo o trabalho com diversos assuntos da atualidade, reflexões acerca de temáticas importantes sobre o cotidiano e, o principal que é a reflexão sobre a escrita, com propostas reais de escrita e textos de autores de expressão, como: Casimiro de Abreu, Machado de Assis, Mário Quintana, Carolina Maria de Jesus e Gilberto Freyre. Conseguimos os dados através de uma pesquisa ação, quando o grupo analisava os alunos em processo de alfabetização, fazia reflexões acerca do perfil de aluno e ao analisar os resultados traçávamos as práticas alfabetizadoras que iríamos realizar.

Podemos dizer que mesmo em aulas remotas, com alunos que não dominam a leitura e a escrita foi possível realizar práticas pedagógicas interativas e diversificadas com os alunos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é relativamente recente no Brasil, pois o ensino de adultos teve inúmeras modificações ao longo da história, as quais, em sua maioria, se referiam aos objetivos do estado. Segundo Siqueira e Guidotti (2017), a alfabetização de jovens e adultos chega ao Brasil com os jesuítas, que ensinavam os índios, após a chegada da coroa real, as escolas eram o enfoque da classe alta, logo a educação não era ofertada a todos, excluindo os de classes econômicas mais baixas. Somente na independência do Brasil temos a

educação como um direito de todos, estabelecido pela constituição federal, mas isso não garantia o acesso de todos às escolas.

O mesmo autor, nos aponta que, no primeiro recenseamento demográfico realizado em 1872 os índices de analfabetismo eram alarmantes, gerando discussões políticas. Em 1879 foi fundado por Carlos Leôncio cursos noturnos somente para homens em escolas primárias o que influenciou uma reforma eleitoral, onde somente pessoas alfabetizadas poderiam votar, transformando o ensino em um meio de exclusão social. Em 1930, com a revolução industrial é que se viu a necessidade de alfabetizar adultos, devido à falta de mão-de-obra qualificada e, então, foram criadas escolas noturnas para adultos, o que gerou debates para que o ensino fosse popularizado, já que muitas pessoas viam o potencial benéfico da educação para a sociedade.

Assim, o sujeito da EJA modifica seu jeito de enxergar o mundo, sua aprendizagem ganha um aspecto ainda mais positivo, pois como afirma Siqueira e Guidotti (2017 p.20)

A educação, aqui em especial a EJA, é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. Assim, a EJA é uma instância pela qual é possível adquirir conhecimento. Neste contexto, o ato de aprender a aprender é uma das principais funções do ato de ensinar, ou melhor, do ato de educar, daí a necessidade de pesquisar sobre como a aquisição de conhecimento modifica as pessoas em um processo de conscientização e reconstrução de suas vidas transformando-as como agentes transformadores de sua própria realidade.

A resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2020, que nos estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, com o entrosamento de que a educação é realizada em um constante movimento de reconstrução, essa produção é histórica e por esse motivo é modificável, para responder às necessidades do coletivo e pode ser revisitada e reorganizada, sem ferir os princípios de uma educação crítica. O conteúdo das Diretrizes Curriculares parte do histórico da EJA no Brasil para reafirmar o sentido da oferta de uma modalidade educativa que prima por uma construção de saber que analisa as diversidades, necessidades e expectativas dos sujeitos.

Sendo assim, é essencial pensar nos alunos da EJA como pessoas que em sua maioria são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens desacreditados, com uma grande defasagem na aprendizagem e idosos. Isso implica na construção de um currículo que venha ao encontro das necessidades desses educandos, considerando a bagagem cultural que trazem consigo, nas diferenças culturais, étnicas, religiosas, mas que possuem experiências próprias.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA

A leitura leva o leitor a falar sobre a sociedade em que vive, desta forma participando de maneira ativa e, sempre atento aos seus direitos. Segundo Freire (1989), o leitor necessita de uma consciência crítica do ato, pensando e repensando a prática, por isso o autor usa sua história de vida, sua infância ao escrever seu artigo, pois acredita que a palavra vem de uma leitura de mundo. Segundo o autor, é preciso compreender o contexto, o seu próprio mundo e não através de manipulação de palavras, quando o aluno pode explorar, a partir de suas experiências o mundo que o rodeia, somente assim fará sentido e a palavra irá brotar espontaneamente. Ou seja:

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1989, p. 12).

Pensando no uso de textos na alfabetização Carvalho (2010) nos traz a ideia de como podemos melhorar essa questão dentro do ambiente para alfabetizar o sujeito, ou seja, para aprender a ler é preciso aprender as letras e os sons que representam, mas é também fundamental buscar o sentido, compreender o que está escrito. Os textos podem ser úteis para focar estas duas facetas da aprendizagem: a alfabetização e o letramento. Segundo Carvalho (2010), a raiz da palavra texto é a mesma da palavra tecer, ou melhor, o texto é um tecido feito com palavras, assim como o pano é um tecido de fios, quando fios soltos não formam um tecido, palavras soltas, desconexas, sem um sentido que as aproxime, não formam um texto, pois a compreensão do texto está no todo e em seu contexto.

Carvalho (2010) sugere sobre a escolha dos textos referente a pessoas que já passaram por vários métodos e cartilhas, uma conversa sobre a vida deles, o que fazem fora da escola, se trabalham, do que gostam etc. Nesse caso, talvez uma notícia sobre futebol, uma letra de rap ou de uma canção, uma piada, um anúncio, ou um bilhete, sejam mais atraentes. Trata-se de dar a essas pessoas a certeza de que estão avançando, aprendendo coisas novas, até porque a maioria já passou por muitas experiências frustrantes e já conhece os nomes das letras, além de algumas palavras simples ou sílabas.

O trabalho na alfabetização com as palavras, que privilegia o sistema de escrita como um sistema notacional entende que a escrita é um trabalho reflexivo sobre a palavra e, não visto como na época da metodologia trazida nas cartilhas, que a alfabetização seria o ensino de um código, com o simples aprendizado da associação entre grafema e fonema, apresentadas pelos

professores nas lições prontas para o estudo de cada letra e seus sons, por isso a importância da reflexão sobre a escrita da palavra, em suas dimensões fonológicas.

Morais e Albuquerque (2010) afirma que a consciência fonológica seria um conjunto de habilidades “metafonológicas”, ou seja, “conjunto de habilidades de refletir sobre a palavra, considerando as partes sonoras que a constituem e podendo operar mentalmente sobre tais partes” (p.52). Ao refletir sobre a escrita da palavra “jararaca”, com diz Morales e Albuquerque (2010):

[...] que começa igual às palavras jacinto e jabuti; que termina do mesmo jeito que as palavras faca e jaca; que no meio da palavra os dois pedaços/ra/ e /ra/ são iguais. Dizemos, nesse caso, que o indivíduo está operando num nível metafonológico, porque é a palavra, enquanto sequência sonora, que constitui seu objeto de reflexão.

Quando o sujeito reflete sobre a escrita das palavras ele acaba deixando de analisar os aspectos semânticos e pragmáticos, referentes ao significado e aos efeitos de sentido ou funções que a palavra cumpre. Em uma outra situação Morales e Albuquerque (2010), mostra que um aluno escolhe as palavras vaca e vela como parecidas, porque o início da palavra tem o mesmo som. O autor alerta para o perigo de o professor pressupor, que só porque o aluno fez essa referência por conhecer o som da letra /v/ isoladamente, que o aluno está demonstrando uma reflexão sobre a escrita das palavras e suas semelhanças.

O aprendiz ao refletir sobre uma palavra opera com intenções diferentes: ao identificar semelhanças e diferenças entre as palavras; dizer ou escrever palavras com sílabas parecidas; contar o número de partes que compõem a escrita de uma palavra; separar as partes de sílabas de uma palavra, seja oralmente ou escrito: acrescentar ou retirar sílabas das palavras, formando novas palavras; mudar o lugar das sílabas na escrita da palavra e comparar o tamanho da escrita entre palavras.

Um aspecto relevante quando discutimos a alfabetização, pois por muitos anos teve como base metodológica o trabalho centrado nas cartilhas, portanto uma valorização do aspecto fônico em detrimento de outras habilidades importantes para escrever e ler como discutido nessa seção de consciência fonológica. Morales e Albuquerque (2010) ressalta a importância de o professor não reduzir o trabalho com a consciência fonológica ao trabalho somente com a consciência fonêmica, pois isso levaria o alfabetizador aos tempos do “Método fônico” utilizado nas cartilhas, mas avançar na reflexão silábica, fonêmica, rimas e aliterações.

### **3 METODOLOGIA**

Este projeto de extensão é vinculado ao Centro Universitário Cesuca, que oportuniza aulas de alfabetização para a comunidade ao redor da instituição, bem como cria espaço para os alunos e egressos do curso de Pedagogia colocarem em prática os estudos teóricos que fazem nas disciplinas do curso, especialmente as que trabalham com a alfabetização.

O atendimento aos participantes do projeto é realizado pela Coordenadora do projeto e pelos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia, que elaboram e ministram as aulas, perfazendo um total de cinco alunos, com idades entre 31 e 51 anos. As atividades de aula junto aos participantes ocorreram em ambiente remoto, sendo utilizado o Blackboard, no primeiro semestre e o Zoom, no segundo semestre, em virtude da COVID-19, portanto enquanto estiver mantido o isolamento físico, as aulas serão ministradas remotamente. As aulas buscavam resposta para a pergunta: como criar um ambiente alfabetizador para alunos jovens e adultos em aulas remotas de maneira interativa? Nosso trabalho dentro do projeto com as aulas remotas possui os seguintes objetivos: Criar estratégias de ensino para o processo de alfabetização efetivo, a fim de conseguir a reinserção social de jovens e adultos na utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais; instrumentalizar os alunos para práticas pedagógicas necessárias à educação de jovens e adultos no que se refere à alfabetização e ao letramento e vivenciar práticas pedagógicas sobre alfabetização e letramento.

A classificação da pesquisa segundo Gil (2012), é importante, pois possibilita a melhor organização dos fatos, uma vez que corresponde a uma etapa da metodologia científica referente à observação, coleta, análise e interpretação de fatos voltada a qualquer atividade humana. Neste estudo “[...] o pesquisador realiza a maior parte de seu trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2012, p.23).

Para tanto, podemos classificar este projeto de extensão como uma pesquisa/ação, pois a partir de jovens e adultos que não usam com competência as habilidades da leitura e da escrita o grupo de pesquisa traçou uma estratégia de ação, montando um trabalho alfabetizador, com base no letramento. Thiollent (2007, p.16) define pesquisa-ação como: “[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

As aulas aconteciam por meio do trabalho com leitura, desenvolvidos em projetos pedagógicos, sempre considerando na elaboração das atividades a interatividade. Importante

ressaltar que o projeto está em andamento e as aulas continuam sendo ministradas, portanto serão descritas as oito primeiras aulas, na sequência como aconteceram, a fim de mostrar o desenvolvimento pedagógico das aulas.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

Na **aula 1** falamos um pouco sobre como surgiram às histórias em quadrinhos no mundo, a importância de Maurício de Sousa no Brasil, como o pioneiro das Histórias em Quadrinhos (HQ's) e as personagens famosas que ele criou como: a Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha, os quais eram baseadas em pessoas da convivência do Maurício de Sousa. No segundo momento foi apresentada a escritora Carolina Maria de Jesus, uma mulher que não sabia escrever direito, mas com seu enorme desejo e com restos de papéis produziu alguns livros que foram publicados (Carolina levava uma vida muito humilde como catadora de lixo e escreveu um diário sobre a vida na favela). Conversamos sobre a vida da escritora e como esta autora foi descoberta e sobre a publicação dos seus escritos, ressaltando que seu diário, que foi publicado recebeu o nome de quarto de despejo, um de seus maiores sucessos, dando a oportunidade de debater sobre a vida cotidiana de cada um do grupo. Um aluno se torna cidadão quando está apto a usufruir do mundo da escrita, vivendo em contextos de letramento e conseguindo usar eficientemente isso. Assim, faz-se uso da leitura e da escrita em diferentes contextos, desde as mais simples até as mais complexas, como ler livros, receitas, pegar um ônibus, ser capaz de procurar um endereço, entender o contexto de um contrato, e muitas outras leituras que existem no mundo.

A **aula 2** teve como temática brincadeiras antigas e para isso iniciamos com o poema de Casimiro de Abreu, intitulado de “Meus 8 anos”. Após a leitura do poema os alunos foram convidados a observar uma imagem de crianças brincando de perna de pau. Os alunos fizeram a comparação com os tempos atuais de violência, quando as crianças são privadas de brincar na rua. Abordou-se também o mundo digital e como ele está presente na infância dos dias atuais e que as crianças adaptam suas brincadeiras com a tecnologia. Após a conversa, foram mostradas imagens de brincadeiras de crianças como: peteca, pipa, pião, cama de gato, bolita, sapata. Os alunos foram desafiados a encontrar o “ÃO” em uma das brincadeiras descritas nas imagens, ao encontrarem a palavra Pião, a professora trouxe o comparativo entre a escrita da palavra Pião e Peão, sendo que o primeiro se refere a brincadeira e o segundo se refere a pessoas que trabalham em obra, agricultura e pessoas que trabalham em rodeios, boiadeiros; promovendo assim a reflexão sobre a escrita das palavras.

Voltada as brincadeiras atuais a **aula 3** abordou aquelas mais antigas e as atuais, quando pudemos ouvir o que os alunos achavam sobre as atuais brincadeiras das crianças do século XXI. Após esse questionamento foi mostrado um trecho de um gibi da turma da Mônica, que tinha como enredo o brincar com caixas de papelão, o grupo leu e refletiu sobre a tirinha. Na sequência, observamos a escrita das palavras faladas pelo Cebolinha na tirinha lida, como: disselam, quelia, galoto, folte, ploativo. O grupo pensou sobre o som, leu, decompôs a palavra para tentar perceber o que estava trocado na escrita delas. Como a temática da aula era a infância, aproveitamos para conversar com os alunos sobre o local de nascimento de cada um deles, quando eles viram o mapa do Rio Grande do Sul para localizar a cidade de nascimento. A partir do mapa conversamos sobre as comidas típicas de cada região e lemos uma receita tradicional do nosso estado o ‘arroz de carreteiro’ Para finalizar escrevermos a receita favorita da turma, trabalhando além da escrita noções de matemática nas quantidades da receita, propondo desafios orais ao grupo.

Retomamos as aulas anteriores lembrando os escritores já vistos em aula, logo após os alunos montaram um quebra-cabeça com os nomes e imagens dos autores lidos em aula, para passarmos para a **aula 4**, a fim de conhecer o autor do dia, que foi Machado de Assis, trazendo assim a leitura da poesia *Livros e Flores*. Conversamos sobre suas obras mais famosas, sua biografia, lemos e interpretamos a poesia, buscando uma compreensão profunda do texto com a turma. As reflexões abordadas foram conduzidas para falarmos de sentimentos, se eles eram casados, se tinham filhos, animais de estimação, netos. A partir de palavras do poema desafiamos os alunos a criarem novas rimas com as palavras solicitadas. Para finalizar a aula foi deixado como tarefa trazer rimas com outras palavras, de acordo com o que falamos sobre casamento, netos, filhos e animais de estimação.

Gilberto Freyre foi o autor trabalhado na **aula 5**, quando foi lançado um desafio de compreensão vocabular sobre uma palavra dita na biografia do autor, denominada ‘polimata’. Um dos alunos se arriscou, dizendo que significava ser muito rico, não muito distante disso a professora disse que ele era rico mesmo, mas de informações, que ‘polimata’ significava ser rico em conhecimentos, o autor conhecia várias ciências. Outro desafio lançado pela professora foi descobrir dentro da palavra ‘polimata’ outra palavra. E, a descoberta foi de duas palavras; mata e lima, reforçando através do professor as questões de semântica das palavras, que Lima tem mais de um significado, lima fruta, lima objeto utilizado para lixar superfícies. A professora trouxe para aula o livro de Gilberto Freyre, *Algumas assombrações do Recife Velho*, que relata várias histórias assombrosas. A capa deste livro já traz um suspense em quadrinhos, levando os



alunos a refletirem sobre as diversas possibilidades. Baseando-se nas obras de Gilberto Freyre foi apresentado os tipos de balões utilizados neste gênero textual, como: diálogo, pensamento, expressando raiva, grito, fala em grupo, sono, narração. Objetivo foi mostrar aos alunos que de acordo com a forma, o contorno do balão, é a expressão das personagens.

O autor a ser trabalhado na **aula 6** foi Mario Quintana, a professora trouxe parte de sua biografia e entre as informações o local de seu nascimento, aproveitando a oportunidade foi apresentado aos alunos o mapa regional das cidades do Rio Grande do Sul, levando-os a identificar e reconhecer na legenda a cidade de nascimento do autor, Alegrete. Durante a apresentação da biografia, surgiu a palavra pseudônimo, quando um aluno respondeu com precisão que; o autor cria a obra, porém dá outro nome para não serem identificados. Após a leitura foi lançado o desafio matemático referente a idade que o autor morreu, nasceu em 1906 e faleceu em 1994, muitas hipóteses foram levantadas. Na sequência foi apresentado a poesia ‘Cidadezinha’ (um breve comentário sobre a Casa Rosa na Rua dos Andradas). Após o vídeo da poesia também foi feita a leitura, e, em seguida tentamos descobrir rimas dentro do poema, lembrando-os que a rima são palavras com terminações com sons semelhantes. Surgiram questionamentos sobre a cidadezinha, local de nascimento de cada um e suas características, a forma como o mundo se apresenta e o campo de visão que temos com relação as coisas e como elas são. Para finalizar iniciamos aliteração de palavras e um jogo em que a imagem deveria ser de acordo com a letra inicial correspondente.

De início na **aula 7** foi apresentada uma tirinha da personagem Mafalda e feita a leitura. Algumas perguntas foram feitas a respeito da tirinha para que pudesse haver um seguimento e reflexão por parte dos alunos. Esta história retrata coisas que nos remetem ao meio ambiente e isso foi levantado durante a aula, falando sobre o dia em que é comemorado o meio ambiente, além da apresentação de um vídeo sobre o dia do meio ambiente e reflexões sobre a preservação da natureza.

Na **aula 8** iniciou-se com a leitura de um poema chamado ‘As Marias do meu Lugar’, na sequência estabeleceu-se uma comparação entre o estado do Rio Grande do Sul e o Ceará, cidade referente ao nascimento do autor do poema. Curiosidades e informações foram trazidas a respeito desses dois estados, incluindo também a questão da Covid-19, casos de infectados, recuperados e questão de vacinação. Foi apresentado o autor do poema e qual o programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que lançou essa competição de redação, premiando o primeiro lugar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a

Ao entender o aluno da EJA como um sujeito merecedor de conviver em sociedade de modo pleno e de usufruir dos benefícios, que a leitura e a escrita trazem para uma vida de qualidade, entende-se a importância de alfabetizar pessoas que não conseguiram aprender a ler e a escrever no tempo da escola, e mais, pode-se compreender o quão difícil pode ter sido suas vidas porque se vive em uma cultura escrita, que depende do ato de leitura em todas as instâncias da vida cotidiana. Contudo, ressaltamos a importância de um processo de ensino que valorize o sujeito jovem e adulto, suas experiências de vida e conhecimento de mundo.

Deste modo, o grupo conseguiu criar um ambiente interativo, mesmo em aulas remotas, por meio do trabalho com os diversos tipos de textos, pois os diferentes momentos se transformaram em discussões significativas para os alunos, a partir da bagagem de conhecimento deles, quando compartilhavam com a turma suas reflexões individuais, com ações de pré-leitura (que buscavam abordar fatos, trazer memórias), leitura propriamente ditas (o texto oral, percepção da escrita, as variedades da grafia escrita, os conceitos.), reflexões linguística (espaço para expor experiências, explorar espaço, tempo, linguagem, gênero textual) e por último o trabalho com a escrita.

Como não apresentamos os resultados atingidos pelos alunos durante este ano de aulas remotas deixamos para nosso próximo trabalho a escrita sobre os progressos dos alunos dentro do projeto em relação a leitura e a escrita.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; *Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2010.

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de; GUIDOTTI, Viviane. *Educação de Jovens e Adultos*. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007.